"Bom, vamos focar em completar essa tarefa da Serena primeiro," pensou Alor, imaginando como convencer Serena a alimentá-lo quando um barulho alto ecoou do provador.— O que houve, cliente? — a atendente foi rapidamente até a porta.— Deixa que eu resolvo — Alor se adiantou, temendo que alguém irritasse Zexia por acidente.Ele se aproximou da porta e chamou:— Aconteceu alguma coisa?A porta se abriu levemente. Zexia estava ali, já vestida, franzindo os lábios cor de cereja e fulminando-o com o olhar. Antes que Alor pudesse perguntar, ela virou as costas, afastando os cabelos prateados para revelar as costas descobertas, com os botões ainda abertos:— Feche isso para mim.Ah, não conseguia alcançar sozinha?— Com licença, senhora Zexia.Alor entrou no provador, fechando a porta atrás de si. As roupas para draconianos eram mais complicadas por causa das asas, com fechos especiais nas costas. Zexia, obviamente inexperiente, não soubera lidar com eles. Seus dedos tocaram sua pele sem querer enquanto apertava os botões, e o ar apertado do provador misturava cheiros de couro, tingimento e um leve aroma da própria garota. Suas costas eram imaculadas, a coluna perfeitamente curvada, as omoplatas marcando onde as asas se prendiam — e logo acima, a nuca alva, onde um cadarço azul de lingerie chamava atenção. Pelo menos ela tinha se lembrado das roupas íntimas. Alor ficou encarando o laço. [Pesquisas dizem que 90% dos homens têm vontade de puxar um cadarço de sutiã quando o veem.] No passado, ele achava isso ridículo. Agora, porém... Fazia algum sentido. Dá vontade mesmo de experimentar. — Ei, ainda não terminou? — Zexia resmungou impaciente. — Só um pouco mais. Ele reprimiu a ideia perigosa e continuou com os botões. — Pronto — ele recuou finalmente. Zexia balançou as asas, testando o movimento. A blusa sem mangas tinha babados no decote, e a saia marrom até os joelhos combinava com as botas. A transformação a deixava ainda mais deslumbrante. — Roupas de humano é tão incômoda. — Mas ficou linda. A senhora Zexia já era extraordinária como draconiana; como humana, é simplesmente deslumbrante. Era a pura verdade. Com aquele cabelo prateado único e traços refinados, se fosse princesa, reinos brigariam pela sua mão. — Óbvio — ela ergueu o queixo, deixando os cabelos caírem como uma cascata. [Afeição de Zexia +5] "Essa draconiana realmente só precisa de elogios." Ao saírem, Serena também deixava o provador ao lado. Vestida agora com um estilo rústico e um xale desfiado, ela perdia um pouco do ar estudantil, mas ganhava um charme de artista. Embora menos impactante que Zexia, Serena ainda era excepcional — na escola, seria chamada de "flor inalcançável". E, entre as quatro garotas, seu corpo tinha o "melhor investimento", como diziam. Até as roupas folgadas não escondiam suas curvas impressionantes. — E aí, ficou bom? — Serena perguntou, desviando o olhar. [Serena está pedindo sua opinião. Como responder?] Opções: 1. "Ficou ótimo, combina com você." 2. "Você ficaria melhor sem roupa." 3. "Tão linda que eu até ." 4. "[Ocupado.jpg] Alor olhou as opções por alguns segundos antes de responder: — Se colocasse um lenço, ficaria ainda mais fofa. — A-ah, é? Tá bom — Serena corou levemente. [Afeição de Serena +10] "Então dá pra ganhar pontos sem seguir as opções idiotas. Esse sistema só serve pra palhaçada." Depois de escolherem mais algumas peças, Serena ajudou a pegar roupas para as outras. Os gastos tinham subido, mas, considerando que a felicidade delas fortalecia seus próprios poderes, o dinheiro parecia bem investido. Empreitada cara, mas valeu a pena. Com várias sacolas nas mãos, o próximo destino era a loja de alquimia. Talvez por Zexia estar com roupas normais, mas ainda com asas e chifres visíveis, mais olhares se voltavam para eles. Normal: draconianos eram raros neste mundo, e qualquer um se impressionava. — Mãe, olha, a moça dragão é tão bonita! — uma criança apontou para Zexia. — Xi, não se aponta para os outros — a mãe o puxou embora. Alor observou Zexia, mas ela permaneceu indiferente. Draconianos não se importavam com olhares alheios, afinal. Minutos depois, chegaram a uma alquimista modesta, mas completa. Na porta, uma armadura negra fazia o papel de guarda. Dentro, a loja parecia uma botica, com frascos coloridos, cabeças de animais secas e, no fundo, uma bancada de trabalho aberta.O homem de meia-idade com uma barba grande atrás do balcão conversava com um casal de jovens, segurando um frasco de líquido rosa.— Lembrem-se, só podem usar uma gotinha de cada vez, diluída em água morna. Não pode passar na pele nem ingerir direto. E atenção — é remédio para animais, muito forte, humanos não podem tomar — alertou o vendedor.— Sim, sim, entendemos. É para nosso porco acasalar — a mulher respondeu rapidamente, pagando e puxando o homem de semblante desanimado para fora

da loja.— Mais um que não ouve conselhos — o dono balançou a cabeça, suspirando. Ao avistar Yalo e o grupo, seu rosto iluminou-se:— Olá, Yalo! Há quanto tempo! Aquele tônico para crescimento tamanho gigante que você encomendou já chegou, hein? Capítulo 28 - Zéxia, um Tesouro Andante— Hã? — Selena olhou para Yalo com expressão estranha, recuando instintivamente.— Por favor, tio White, você poderia evitar piadas de mau gosto quando estou com companhia? — Yalo esfregou a testa, exasperado.— Mas e a graça da coisa? Sem plateia, a piada perde a graça! — o dono White riu, os olhos piscando. — Ver você com duas moças tão lindas hoje... esse tio aqui está morrendo de inveja! Seu olhar pousou em Selena e depois em Zéxia atrás dela. De repente, notou os chifres de dragão e as asas da garota. Seu sorriso congelou.— Este é White, dono desta loja de alquimia. Desde o divórcio na meia-idade, vive sozinho e cheio de frustrações... daí o vício em piadas obscenas — Yalo apresentou a Selena. Como aventureiro, Yalo frequentava o local para comprar poções baratas de cura. Com o tempo, tornaram-se amigos. White até era meio desbocado, mas honesto nos negócios.— Hum... prazer, senhor White — Selena cumprimentou com um aceno. White retribuiu o sorriso com esforço, depois fez sinal para Yalo se aproximar.— Que foi? — Yalo encostou-se no balcão.— Aquela ali... é uma draconiana? — White apontou discretamente para Zéxia, que mexia numa armadura perto da entrada.— Com esses chifres e asas óbvias, você ainda pergunta? — Yalo franziu a testa.— Não é questão de ver, é de acreditar! Você andando com uma draconiana? E tão linda! — White parecia estar tendo um derrame. — Me conta como conseguiu, te dou poções de graça o ano todo!— É uma longa história, mas por que tanta curiosidade?— É inveja, pura inveja! — White baixou a voz para um sussurro rouco. — Você não sabe? Draconianas são tesouros ambulantes! Até o suor delas vale fortunas! Uma colher de chá de suor de draconiana vale isso aqui! — ergueu dois dedos.— Dois siclos?— Siclos? Ouro puro! Yalo arregalou os olhos.— E quanto mais puro o sangue, mais caro. Uma semidraconiana com um terço de sangue vale quatro moedas de ouro!— E não é só suor. Tem sangue, saliva, unhas, urina...CRASH!Um estrondo cortou o ar. A armadura da entrada desmontou-se em pedaços no chão. Zéxia segurava o capacete solto, indiferente.— Ops. Quebrei — jogou o objeto no chão, limpando as mãos na roupa.— Não tem problema, não! Depois eu arrumo! — White riu nervosamente. Voltando-se para Yalo, sussurrou:— Me diz uma coisa, sério... vocês têm intimidade? Dá pra conseguir uns materiais?— Bem... não diria que somos próximos. Ela basicamente quer me matar o tempo todo — Yalo lembrou dos números negativos no sistema de afinidade.— Que pena — White suspirou, desapontado. Yalo nunca havia considerado esse aspecto. Tão preocupado estava com o perigo que Zéxia representava, que esquecera — dragões eram criaturas supremas, cada parte de seus corpos valia ouro. Até os híbridos draconianos tinham materiais valiosos. Fazia sentido a empolgação de White. Se ele soubesse que Zéxia não era uma draconiana, mas uma Rainha Dragão com sangue puro... provavelmente desmaiaria na hora. Mas a ideia de "extrair recursos" de Zéxia parecia complicada. Quem sabe no futuro...— A propósito, o que te traz aqui hoje? — White finalmente perguntou o óbvio. Yalo entregou a lista de materiais que Selena precisava.